5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA. 30 DE ABRIL DE 1925 N.º 1243

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A IMPRENSA

O governo encontra-se autorisado a proceder como entender, afim de reconduzir á ordem e á paz uma sociedade que tanto se habituou a brincar com o fogo que já não teme queimar os dedos.

O parlamento fechou ontem, podendo nós, durante um mez, dormir em socego, sem receio de que o drama oratorio, a turbulencia belica dos proceres da retorica, nos venha sacudir os nervos, tão afeitos ás emoções fortes que não podem aguentar-se, sem que os percorra um vendaval de rebeldias e metaforas.

A ocasião apresenta-se excelente para uma cura de ar ou de repouso.

Os jornais, que têm por missão ser os interpretes do sentir do país, devem entregar-se a longas e profundas meditações sobre os inconvenientes e perigos duma liberdade—a liberdade de pensar e escrever—que se vai tornando em fonte de dissabores.

Nunca nos custou tanto fazer girar uma pena sobre uma palida folha de papel, como nesta hora em que as pessoas que se reputam felizes se permitem dar-nos conselhos tão impraticaveis que a gente tem vontade de lhes dizer:

—«Que pena vocês não emudeceram como o parlamento, reservando a vossa sciencia e a vossa prudencia para qualquer oportunidade em que a voz humana possa ser tão forte e limpida que chegue até aos ouvidos que hoje se mostram duros e insensiveis a justos clamores!»

Nós reconhecemos que a imprensa, sobretudo pelo facto de atravessarmos uma epoca de paixões soltas, quando os interesses inconciliaveis lutam, quasi feras numa selva, comete excessos merecedores de severa reprovação.

Não bastará para isso a aplicação conscienciosa da lei que castiga os seus delitos—delitos de tal maneira especiais que a sua gravidade varia, consoante as reviravoltas da politica?

Compreendemos que o governo se decida a adoptar medidas energicas para pôr termo áquilo que um deputado nosso amigo denomina a *febre das raises.*

Sendo responsavel pela ordem, que é condição indispensavel para que a nação trabalhe, buscando senão a felicidade ao menos o prazer de não viver em sustos constantes, o governo é obrigado a colocar-se acima de preocupações servis ou mesquinhas, de molde que ninguem manifeste uma duvida ácêrca da sua honrada intransigencia.

Porque não ha de ele apoiar-se na imprensa, pedindo-lhe a sua preciosa colaboração, em vez de a limitar na critica e apreciação dos factos, a fim de impedir que, atravez dos seus orgãos, a opinião publica afirme os seus direitos?

Restabelecer a tranquilidade nos espiritos, sem que funcione um franco regimen de discussão jornalistica, o mesmo é que converter a legalidade em qualquer coisa de artificial ou mecanico—contraria, portanto, á adesão esclarecida dos homens livres.

A C. M. L. E AS TABOLETAS

Leite de Vasconcelos, Candido de Figueiredo e Agostinho Fortes:
— Vem fazer exame de latim ou de grego?
— De filologia. Sou pintor de taboletas, e a Camara exige-me agora o Curso Superior de Letras... Pintadas.

INFORMA o nosso querido camarada Norberto Lopes, enviado especial do *Diario de Lisboa,* que a divisão naval portuguesa foi recebida com entusiasmo no porto da Beira, onde a colonia portuguesa dispensou as maiores amabilidades aos nossos oficiais e marinheiros.

Demandando, ao anoitecer, o porto de Inhambane, sob as indicações do piloto, o cruzador *Republica* encalhou num banco de areia, conseguindo safar-se no dia seguinte, na maré da tarde.

A demora naquele porto foi apenas de três dias, não tendo podido entrar o *Gil Eannes*—que seguiu directamente para a Beira—em virtude do seu calado.

Na Beira, á entrada dos navios, todos os barcos surtos no porto embandeiraram, havendo em terra manifestações de alegria entre a população.

Além de varios bailes oferecidos aos oficiais portugueses, um dos quais—o do «Sport Lisboa e Beira»—marcou pelo significado patriotico da homenagem, realizou-se um passeio ás propriedades da Companhia do Buzi, tendo sido, tanto o director—comandante Goulart de Medeiros—como os seus empregados, de uma grande gentileza para com os visitantes.

A colonia inglesa, que na cidade portuguesa da Beira exerce maior preponderancia do que a nossa colonia, teve ensejo de manifestar a sua satisfação pela visita dos navios portugueses, convidando os oficiais para um baile, no *Savoy-Hotel.*

Tendo embarcado ha poucos dias para a Metropole o coronel Massano de Amorim, governador-delegado da Companhia de Moçambique, o encarregado do governo, sr. Faure da Rosa, ofereceu, na sua residencia, um baile em honra da divisão.

Os navios seguiram para Quelimane, onde o *Gil Eannes* tambem não pôde entrar, largando da Beira para o porto de Moçambique.

* * *

NOVA York conta actualmente 352.000 automoveis—20 0/0 a mais que no ano passado. A estes ainda se podem juntar os que entram ou saem da grande cidade, mas matriculados noutros distritos.

O problema da circulação torna-se tão complicado que os peões, quando se arriscam a passear nas avenidas mais concorridas, nem pensam que são eleitores duma democracia, porque andam sempre sob a impressão de que a sua liberdade está prestes a ser esmagada.

Ao reentrarem sãos e salvos, nos seus domicilios, leem um capitulo da Biblia, para se certificarem que ha um poder mais forte que Henry Ford.

* * *

CHEGOU ao Jardim Zoologico um formoso antilope que começa já a despertar a curiosidade do publico, principalmente da petizada.

Chama-se *Umgiri* e quando ouve o seu nome estremece, julgando talvez que se encontra em terra conhecida.

Apesar da sua grande corpolencia, mostra uma urbanidade de maneiras que muito deve concorrer para que os seus paus, de pontas retorcidas, não lhe acarretem troças nem desgostos.

* * *

NO *Sud Express,* regressou hoje, á sua casa de Paris, a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento.

HA muito que se notava em Portugal a falta dum *magazine* literario e artistico. *Europa,* cujo primeiro numero apareceu hoje, é uma obra notavel, que, pela sua apresentação grafica, pela oportunidade dos assuntos que trata e pela valiosa colaboração literaria que encerra, marca, notavelmente, o nome da sua directora, a distinta poetisa D. Judith Teixeira.

Europa é uma revista inspirada nos mais nobres moldes dos *magazines* ingleses, podendo rivalizar com eles, não só pela explendida reportagem fotografica que publica, mas ainda pelas notas de beleza artistica espalhadas em todas as suas paginas.

Europa insere colaboração de Julião Quintinha, Reinaldo Ferreira, Adolfo Coelho, Carolina Homem Cristo, Antonio de Cértima, Vitór Falcão, Felix Bermudes, Mota Cabral, etc.

* * *

JAIME Cortezão, distintissimo homem de letras que se tem dedicado ultimamente a trabalhos de investigação historica—a convite feito ha um ano pela direção do Grupo dos Amigos do Museu, realiza, depois de amanhã, uma conferencia no Museu de Arte Antiga, subordinada ao titulo seguinte: *A Historia nos paineis de S. Vicente.* Consta-nos que o ilustre conferente fará uma tentativa de varias atribuições novas de personagens representados nos paineis, e que, incidentalmente, demonstrará que a interpretação e as atribuições ultimamente aparecidas no jornal *O Seculo,* em artigo do sr. José Saraiva, carecem de fundamento.

* * *

LÊ-SE na *Chicago Tribune* que 200.000 americanos se preparam para visitar a Europa, nos três meses mais proximos.

Desde que o *dollar* venceu a guerra e a paz, os Estados Unidos adotaram o sistema das viagens, a fim de apreciarem a sua superioridade sobre as nações belas e pobres.

Quando os seus filhos regressam ao lar, vão convencidos de que a materia venceu o espirito.

E os povos europeus ficam na ilusão de que a sua cultura é um artigo de exportação.

* * *

DIZ-SE que *O Seculo* vai despedir todo o seu pessoal, caso se prolongue a situação em que se encontra. Como ficarão sem recursos muitas familias, esperamos que o governo, em harmonia com as palavras do sr. ministro do Interior, quando ha dias falou aos representantes dos jornais, abrande os seus rigores.

* * *

INICIOU hoje a sua publicação o *Boletim do Governo Civil de Lisboa,* que sairá trimestralmente. Apresenta-se muito bem, inserindo, alem de outras notas, interessante colaboração dos srs. Manuel Serras, Balbino Rego, Ferreira do Amaral, Augusto d'Esaguy, Clemente Gomes, etc.

* * *

ENCONTRA-SE melhor dos seus padecimentos, e recolheu á sua casa da Parede, o ilustre homem publico e grande português, que é o sr. dr. Antonio José de Almeida. Cumprimentamos jubilosamente o antigo chefe do Estado, por quem nesta casa todos sentimos o mais sincero dos respeitos.

* * *

O NOSSO camarada Norberto de Araujo não publica, hoje, a sua costumada pagina das quintas feiras, em homenagem aos ultimos acontecimentos.

A musica

Opera e Bailado

Com um publico bastante numeroso e muito entusiastico, teve lugar no Domingo em «matinée» no teatro de S. Carlos, o espectaculo consagrado a obras do maestro Rui Colho e composto de uma parte de concerto sinfonico, um acto de opera e um acto de bailado.

Da já extensa obra do compositor, figuravam: na primeira parte, o preludio da opera em um acto «Auto do Berço», a lenda mistica «Rainha Santa», os trechos populares «Rondel alemtejano» e «Cantiga do Sado», e duas partes da «2.ª sinfonia camoneana»; na segunda parte, a opera sobre a conhecida peça de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano», e na terceira, o bailado «Princesa dos sapatos de ferro».

A todos os numeros da primeira parte excepto dois, já fizemos referencia em anteriores cronicas, só nos restando dizer que a execução sob a regencia do autor, que dirigiu todo o espectaculo, foi boa e o acolhimento caloroso. A bela estilização alemtejana e a viva «Cantiga do Sado», que ouvimos pela primeira vez agradaram-nos parecendo-nos feliz a escolha dos temas.

Do inconveniente coreografico da falta de um bailarino, resultou uma vantagem musical, pois que o baixar do pano na altura da entrada em scena do diabo, permitiu que pudessemos ouvir com mais atenção a musica diabolica que se nos afigura a mais feliz da partitura.

Lutando contra a falta de movimento na acção das «Rosas de todo o ano», o que torna a bela peça de teatro pouco musicavel, o maestro Rui Coelho produziu, a nosso vêr, a sua obra scenica mais reveladora de talento, porque nela evidenciou, pondo em musica toda a peça sem um só corte, disposições dramaticas reais, variando constantemente a atmosfera de modo a evitar a monotonia.

A bailarina Luisa de Lerma realizou a sua parte com acerto. As duas interpretes das «Rosas de todo o ano», Bela Dyson Gomes e Fernanda Côrte Real valorisaram as suas bonitas vozes com uma dramatisação justa. Bela Dyson, que ouvimos pela primeira vez em scena, possui uma voz de soprano dramatico, pastosa, quente e de formoso timbre.

Na «Princesa dos sapatos de ferro» interessou-nos especialmente o scenario de José Pacheco, concebido por uma sensibilidade e executado por uma tecnica novas em Portugal, e ainda mais novas ha sete anos, quando o artista pela primeira vez apresentou o seu notavel trabalho.

Luís de Freitas Branco

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=Concerto de homenagem a Viana da Mota e Francisco de Lacerda.
Nacional=A's 21=«Naufragos».
Trindade=A's 21=«As Tangerinas Magicas».
S. Luis=A's 20,30=Maurice Chevalier, Yvonne Vallée, Paquita Alcarás e Jean Carrell.
Avenida=A's 20,45=«La Bayadera».
Politeama=A's 20,45=«A Massaroca» e «Vem cá, não tenhas medo!».
Apolo=A's 21,30=«Tiroliro».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 10,30=«Rataplan!».
Eden=A's 20,45=Variedades.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

AS NOSSAS COISAS

O turismo EM PORTUGAL é impossivel!

Portugal, sonho, bondade, ventura dos que sob seu ceu viram a luz do sol; livro de glorias aberto ao mundo, nele reflectidas pela ousadia, conhecimentos e tenacidade de seus filhos, é pedaço de terreno onde a natureza semeou todas as graças, dando-lhe os dons e as vantagens que não se colhem, conhecem e reunem noutros pontos mundiais.

A convivencia social é, reduzindo as coisas ao seu logar, imagem limpida e intuitiva como a que o mundo marca ás nacionalidades! Assim, Portugal que não vive afastado nas relações com outros povos, tendo dado primores de arrojo, de inteligencia e avanço a alguns que fundaram nacionalidades quando ele ja era um fulcro de virilidades e conquistas, segue tambem os exemplos que vêm de fóra e procura adaptar habitos e substituir usos, no louvavel proposito, de, os que nos procuram, constatarem, como a civilização é compreendida, para que todos, filhos e visitas, gozem do clima a amenidade, do selo uberrimo a colheita, da urbanidade e sentimento os beneficios.

Deste conjunto que é reflexo natural da cultura que a humanidade recebe, avolumou-se uma série de factos a que se resolveu dar nome de «turismo», reciprocidade de atenções áqueles que deixam seu paiz para estudar noutro o que não têm, ou dar a esse conhecimentos que lhe falta.

Creou o nosso a entidade que superintende oficialmente, une e concretisa todas as razões e apresenta depois factos de palpavel realidade.

E o «turismo» feito lei é em conjunto o mesmo que a educação feita respeito no lar dos portugueses! Cidades, vilas e aldeias, reclamam que seu nome entre na lista que formada se aponta aos que viajam.

E como tudo vai tocar no capitulo «interesses», o grito que as localidades fazem ouvir, quere dizer que reclamam sua quota oiro,da parte que viajantes aqui deixam.

E que exigem estes?

Porque abandonam eles seus lares, rechegando suas bolsas?

Que a par e passo com as belezas naturias, a maior soma de encantos materiais lhes sejam dados!!...

Faz-se isto em Porugal?

* * *

As linhas de ligação ferrea, entregues a varias companhias, pecam em muitos dos seus meios por falta de conforto, rapidez e aceio, tendo provocado reclamações que são publicas, e até impossibilidade de aproveitamento para que este lindo torrão seja conhecido.

Mas os inumeros defeitos que todos palpamos e a que, por vezes, revoltados assistimos, são dos males, o menor!

As estradas, sobre cujo aproveitamento escrevi dezenas de vezes, clamando, gritando, notando erros que modificados no tempo em que os apontei teriam trazido ao paiz horas de ventura e beneficios economicos que pesavam volumosamente na balança financeira, são um mitho!

E' hoje crime atirar com automoveis por esses outrora suaves leitos, porque as despezas fabulosas em pneus, camaras e oficinas, levam aos proprietarios centenas de milhares de escudos, improdutivos tambem para a economia de Portugal.

Os hoteis! Oh ceus, que miseria se estende do sul ao norte de Portugal! Os hoteis de que só o nome se aproveita, são hospedarias que fizeram as delicias dos nossos antepassados, numa epoca em que o movimento nulo e sua novidade, as apresentava limpas, modestas, aceitaveis.

Hoje, a começar por Lisboa onde NEM UM se aproveita, todos fazem por destruir essa cadeia de finissimos elos com que supômos captar estranhos, faltando com os mais rudimentares confortos, embora primem por aumentar sempre a lauta mesa, conscios que nisto se reduz a vantagem que os destinguiria, fazendo-se pagar como se não houvesse outra que a categoria principesca onde os incluem.

Não destruiram a urbanidade popular é certo, mas lavra fundo a indisciplina e usura que para tal concorre!

E todos os outros meios de que lançamos mão são bons? Temos que confessar o contrario.

Vejamos a parte postal e telegrafica de superintendencia governamental e lá se vai colher elementos desalentadores.

Sobretudo, na telegrafica, ha muito a caminhar, tanto ou tão pouco, que um dia quando o nosso paiz a tiver percorrido, falarão os vindouros como atrazadissimos os meios hoje usados.

E a telefonica?

A guerra vai já ha anos. Serenado o espirito e terminada a hecatombe de vidas, a missão governamental «impunha a previdencia». Disse-se e provado está, que esse esfacelar de corpos e o estudo que as nações tiveram de profundar para o fazer mais rapido, avançara o mundo numas dezenas de anos.

Tinha de ser febril o despertar e, embora o trabalho regulamentado sem o correlativo ensinamento operario, as ligações teriam de corresponder á vida nova, ao muito a produzir. Os nossos «homens publicos deveriam tê-lo pressentido», e assim, neste meio era de aceitar uma rede vasta que puzesse todo o Portugal em ligação instante. Se outros paizes pequenos como este a tinham!... Se outras nações davam o exemplo!...

Mas não. A modificação tarifaria, feita para gente rica, sem o avanço progressivo que tantos anos corridos impunha, tem sido apenas a preocupação governamental.

Se um ministro aumenta para 10, o outro que segue a resolver, modifica para 20! E conseguimos pouco, e mau e demorado e caro!...

Para se instalar uma rede nova, que de peripecias e demoras e suores e desalentos! E no fim que silencio no ouvido quando se quere falar para longe!...

Quando em toda a parte este elemento de progresso se coloca ao alcance de todas as bolsas, em Portugal procuram torná-lo da exclusiva utilidade dos milionarios. O pessoal telefonico tendo direito á simpatia de todos, pelo exaustivo trabalho que produz, merece que seus honorarios correspondam ás necessidades vitais, mas o aumento tarifario tornando proibitivo o uso, faz entrar este factor de progresso num circulo vicioso. Oh os monopolios!!! Os monopolios!!! O leitor quere saber quanto custa ainda hoje, e em Paris, um bilhete no Metro, dando-lhe direito ao transporte dum bairro afastado ao outro ainda mais longinquo: «trinta e cinco centimos», qualquer coisa menos que quarenta centavos da nossa moeda, para uma digressão Dafundo-Lumiar.

E' que existem ali varias companhias!...

E' que todas têm que viver dando ao publico o melhor serviço para terem do mesmo preferencia...

Senhores que nos governam: o Povo de Portugal pede que façaes do seu torrão, onde tudo se cria e prolifera em grande quantidade, que resistir pode ao desvario conhecido, aquele cantinho do ceu a que tem direito sua bondade e aproveitaveis faculdades de produção!

Dai-lhe beneficios e aquele bem-estar que penaliza ver ainda longinquo, preso na corrente desventurada que é somente de vossa unica culpa.

Para que vos não assaquem mais este mal, escrevi!

Para que diminuido a todos nós seja, escreverei.

ALVARO NETTO

EXCURSÃO A PARIS E BRUXELAS
VISITA A VERSAILLES
Inscrição até 3 de Maio — Partida a 11 de Maio
Preço 2.600$00
Em 2.ª classe com o mesmo conforto que em 1.ª classe. Esclarecimentos e inscrição
ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, 302-304 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Teles de Castro (Taipa), D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Calleya, D. Inês Andresen e D. Margarida Maria Zuzarte de Morais e Ataíde.

E os srs.:

D. Jorge da Camara Leme, dr. Francisco Farinha, William Blech, Abel Perestrelo de Vasconcelos e Vicente Anes Temudo de Oliveira.

A Caridade

Florinhas da Rua

Encontram-se já inscritos para a grande festa hipica que na tarde do proximo domingo, 3 de Maio, se realiza no vasto campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, a Sete Rios, a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua», os srs. capitão José Mousinho de Albuquerque, tenentes Sousa Rosa, Gonçalves, Borges Gaspar, Buceta Martins, Almada Negreiros, Mena e Silva; alferes Carvalho Nunes, aspirante Beltrão, Luis Hermano e Henrique Cardoso de Menezes (Margaride), Pedro Bicker, Filipe e João de Melo e Castro de Vilhena, Manuel Gomes, José Joaquim Morais, José Salgado, José Julio de Morais, Nunes de Carvalho, Fernando Teles da Silva (Alegrete).

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Carmen Duarte Simões, esposa do sr. Luis José Simões, para seu filho Carlos, a sr.ª D. Adelia da Conceição Alves da Silva, gentil filha da sr.ª D. Rosa da Conceição Silva.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de Junho.

— Realizou-se na paroquial igreja de Santa Izabel o casamento da sr.ª D. Palmira Maria Pinto Coelho, com o sr. Luiz Lopes Fernandes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Palmira Pinto Coelho, mãe da noiva, e D. Maria de Oliveira, e de padrinhos os srs. Luiz Martins Cardoso e dr. Joaquim Antonio de Oliveira.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia da mãe da noiva, um fino «lunch», partindo os noivos para as suas propriedades no Minho, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Pelo sr. Joaquim José Fernandes, foi pedida em casamento, para seu sobrinho o sr. Damião Augusto Fernandes Canhão, filho da sr.ª D. Joaquina da Graça Fernandes Canhão e do sr. Joaquim Pedro Canhão, a sr.ª D. Maria Viclante Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Conceição Ribeiro e do sr. Antonio Ribeiro.

O casamento realizar-se-ha no proximo mez de agosto, em Vila Viçosa.

— Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Casimira do Carmo Ribeiro Lamas, filha do tenente coronel sr. Nuno Casimiro da Silva Lamas e da sr.ª D. Eugenia Emilia Ribeiro Lamas, com o sr. Norberto Martins Rodrigues. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Amelia Ribeiro Ramos e seu marido o sr. Joaquim Ramos e do noivo a sr. D. Maria Angelica Tata Carneiro e seu marido o sr. João Baptista Carneiro.

Na «corbeille» viam-se ricas prendas algumas de grande valor artistico.

Recita de quintanistas

No teatro S. Carlos, realisam no proximo dia 7 de maio, a recita de despedida do curso, os quintanistas de medicina, com a representação duma revista, original de dois futuros medicos, e á qual está reservado um exito grandioso, visto a revista estar recheada de ditos de espirito e ter uma encantadora musica.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» amanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz e, á noite, no S. Luiz, 2.ª recita de assinatura dos espectaculos de arte moderna, e, no Tivoli, sessões da moda.

Em viagem

Para Coimbra, partiram de Vargelas, os srs. condes de Alte e Marin.

— Regressou de Alcoentre o nosso colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

— De Vila Real de Santo Antonio, partiu para Cacela, o sr. conselheiro Frederico Ramires.

— Embarcou hoje, no «Sud-express», o nosso amigo e importante industrial sr. Luiz Borges Bandeira de Melo.

— Seguiu hoje para França, Inglaterra, Belgica, Alemanha e Noruega, o comerciante sr. Francisco Saldanha da Silva.

— Chegou a Lisboa a bordo do paquete «Portugal», tendo seguido para Evora, o sr. Jorge Perfeito Fialho, guarda livros da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Novo Redondo (Africa Ocidental).

Com sua esposa, partiu para França e Italia o sr. José Mergulhão.

— Regressou do Porto, para onde partira ha dias, o sr. João de Freitas Branco Sassetti.

— No «Sud-express» de ontem partiram para Pau, França, as sr.as D. Maria Antonia e D. Carmen Ramada Curto.

XIM-XIM
E' o melhor refrigerante

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25 — Calçada do Carmo — 25

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00. Organisador A Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da—Rua Mousinho da Silveira, 140 1.º—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

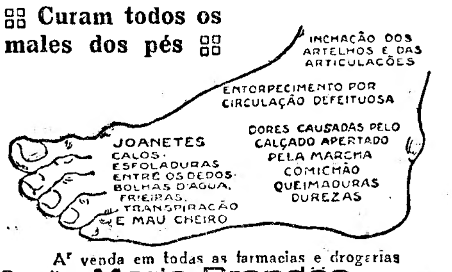
POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99—LISBOA
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não tên nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Aevnue Gambetta—Paris

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

COMPREM!... FATOS

Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

TINTAS (ATLANTIC)

MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

O PERIPLO DE AFRICA

Carta
A UM COLONIAL do Chiado
sobre a influencia ingleza
na cidade da Beira

BEIRA, março.—Lembra-se, meu simpatico amigo, da paciencia beneditina com que eu ouvia sempre, entre uma chavena de café e um calice de cana, as ideias geniais que se abrigam, como perolas doiradas, sob a sua respeitavel calva colonial? Pois bem! Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro. Chegou, emfim, a minha vez. Ponha sobre o nariz os seus oculos de tartaruga e leia, se faz favor.

Se não estou em erro, o meu viajado amigo nunca veio á Beira. Suponho mesmo que a sua maior viagem através do nosso vasto dominio ultramarino começou na Brasileira do Chiado e acabou ás portas de Santo Antão, no seio fecundo da douta Sociedade de Geografia.

Alí lhe falaram, por certo, da rendilhada costa de Moçambique, das perolas de Bazaruto, do marfim da Zambezia, do ouro de Manica e de Sofala. Recorda-se até daquela passagem tão sugestiva do roteiro de Vasco da Gama: «Terra muito graciosa e de altos arvoredos... A gente é negra, e são homens de bons corpos, andam nus, sómente trazem uns panos de algodão pequenos com que cobrem suas vergonhas... E as mulheres moças, que nesta terra parecem bem, trazem os beiços furados por três lugares, e aí lhes trazem uns pedaços de estanho retorcidos...

Pitoresco, não é verdade?

Pois se um belo dia tivesse desembarcado neste lindo torrão, tão cheio de tradições portuguesas, o seu patriotismo, ardente como um beijo do sol, teria que sofrer uma dura desilusão. E' certo que a Beira vem no mapa como sendo uma terra portuguesa, séde de uma companhia magestatica, que no seu territorio cobra impostos, administra justiça e manda cunhar moeda como muito bem lhe apraz. Mas os cartografos erraram, meu simpatico amigo. Ou eu já não tenho olhos para ver, ou isto é uma cidadesinha tipicamente inglesa, com uma pequena colonia portuguesa, burocratica, patriotica e linfatica.

Os factos estão aqui para provar o que afirmo. Percorra o meu amigo a cidade, de ponta a ponta, e verá como a sua alma ingenua se enche a transbordar de patriotica indignação. Entre dezenas de legendas com nomes ingleses, os seus olhos conseguiram descobrir, com risco de apanhar uma linda oftalmia, uma escassa meia duzia de letreiros portugueses.

Entre numa loja para comprar um colarinho ou um par de peugas. O caixeiro perguntar-lhe-ha em inglês o que deseja e se o meu amigo não desejar nada em inglês, o nosso homem—naturalmente porque lhe convem—, depois de pedir perdão á carcassa gloriosa de Milton, lá se resolve a falar-lhe num português que nem o diabo entende. E ao fim de um quarto de hora em que o meu sanguineo amigo ficou a transpirar para se fazer compreender, em vez de um colarinho—oh! delicada visão côr de rosa!—traz-lhe com um sorriso brejeiro uma camisinha de senhora.

Imagine agora que comprou e que deseja pagar.

—Quanto custa?

—Cinco *shilings* e *six*.

—Não tenho dinheiro inglês. Traduza para português, se faz favor.

—Deseja pagar em cobre, em papel, ou em prata?

Nesta altura, começa o meu amigo a sentir ligeiras perturbações na cabeça.

—Desejo pagar na moeda corrente.

—Em prata, são duas quinhentas, um tostão e trinta réis. Em papel, é uma nota de escudo, três cedulas de tostão e sete centavos e meio. Em cobre, cada noventa réis são seis *pence*, mas seis vintens valem menos do que noventa réis.

O meu amigo empalidece. Sente-se mal. Pede um copo de agua. E depois de ter invocado o nome de Allah todo poderoso, vai pondo em cima do balcão o seu dinheiro.

—Aqui tem uma cedula de cincoenta centavos, duas moedas de cinco tostões e noventa réis em cobre. Está certo?

O caixeiro medita durante dois minutos, traça sinais cabalisticos e sentenças financeiras do Alkorão sobre uma larga folha de papel almasso e por fim resolve-se a consultar uma taboa de logaritmos. O meu amigo já não viu o resto, porque desmaiou. Quando abriu os olhos, estava numa enfermaria do hospital. Junto do seu leito, um medico leu no termometro, gravemente:

—Quarenta graus e tres decimos. O meu pobre amigo delirava. E no seu delirio febril confundia alhos com bugalhos, camisinhas de senhora com peugas de creança.

—Se um *schilling* vale doze *pences*—diria—quanto valem duas quinhentas? Olha uma corôa de D. Carlos... Não a quero ver! Não a quero ver! E' uma corôa de espinhos... Paga uma camisinha de senhora... uma camisinha côr de rosa... Quando ela souber que custou quatro quinhentas e três vintens... Foi de graça, não é verdade?

O medico abana a cabeça e encolhe os ombros:

—E' um caso perdido.

—Que doença tem, doutor?

—Uma biliosa fiduciaria provocada pelo regimen humoristico da moeda.

Ainda bem! Ainda bem que o meu colonial amigo nunca poz os pés na Beira. Imagine o que o esperava! Uma tremenda desilusão e uma biliosa humoristica.

* * *

Aqui tem, meu respeitavel amigo, a minha primeira impressão sobre esta cidadesinha africana. Se lhe disserem o contrario, mentem. A fisionomia da cidade, ainda que pese ao seu patriotismo, é completamente inglesa. Ha um jornal—redigido em inglês. (Devo dizer-lhe que já encontrei escrito numa parede em letras garrafais, este patriotico desabafo: *Abaixo o jornal inglês!*) Ha dois cinemas—onde as legendas são inglesas. Ha um caminho de ferro, com nome inglês, que pelo contracto devia ter dois terços de empregados portugueses e não chega a ter um terço. Ha, enfim, uma poderosa, incontestavel influencia da Inglaterra sobre este pedaço de territorio português. E nós, que acabamos de chegar,—oh, cinzas sagradas de Vasco da Gama!—sentimo-nos estrangeiros em territorio nacional.

Na verdade, ha uma colonia portuguesa que fala português, lê português, sente em português e come em português. Um reduzido numero de familias que se juntam ao entardecer, para tomar chá, numa explanada risonha, em frente da toalha azul do rio Pungue.

Eu bem sei que nos seus corações palpita o amor da Patria distante. Eu bem sei que não transigem, por nada deste mundo, com a visivel e lamentavel desnacionalização da cidade. Eu bem sei que guardam amorosamente os costumes portugueses, a lingua portuguesa, as virtudes portuguesas e os defeitos portugueses. Mas, santo Deus! se o dinheiro inglês fomenta e desenvolve este pedaço da nossa Africa Oriental, nem por isso ele deixa de constituir ámanhã um perigo para a soberania portuguesa.

* * *

A noite cai sobre o porto. Acendem-se os farois dos navios. Passam, em carrinhos silenciosos que deslisam sobre *rails*, frizos delicados, de olhos azuis e de cabelos loiros. Por entre as arvores, na dôce paz das longas varandas tropicais, meninas romanticas vão construindo frivolamente a novela amorosa da sua fantazia.

E enquanto o meu distante amigo sorve com delicia a sua chavena de café, eu fico longo tempo scismando em frente do mar—a ter saudades de Lisboa.

Norberto Lopes.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

A actualidade cinematografica

"SCARAMOUCHE"

O Cinema Condes, que tem mostrado á evidencia que os seus programas são os melhores e os mais artisticamente organisados, tendo em exibição as duas super-series «Mandrim» e «Boxeur aristocrata», dois verdadeiros sucessos de arte, anuncia para amanhã um extraordinario «film» de Norma Talmadge e Alec Francis, «O coração vence», oito actos extraordinarios de beleza. Em reforço disto ainda vem o anuncio que hoje damos de que este Cinema exibirá a maior maravilha da cinematografia, o espantoso «film» de Rex Ingran «Scaramouche» de que nos ocuparemos em breve mais de espaço como o merece esta obra-prima da cinematografia mundial.

Restaurant Bacalhau

A's portas de Bemfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «á la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

Chapeus Chics

MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º—Telefone N. 5551.

MAPLES
Em todos os estilos, em pele, por conta do fabricante
Preços sem competencia
Rua 20 de Abril, 48, 1.º (ao Teatro Apolo)

LANIFICIOS
PARA FATOS E VESTIDOS

Tecidos para fardamentos
Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos
Grandes Armazens da Beira
SECÇÃO DE ALFAIATE
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26
(Esquina da R. dos Fanqueiros)

PRODUTOS GLUTINADOS PARA DIABETICOS

Pão, Farinhas e Massas

Á VENDA
TAVARES DA SILVA LTD. (antiga casa José Afonso Viana) Praça Luiz de Camões, 35
MANOEL TAVARES & C.ª Rua da Prata, 284
MANUEL TAVARES DA SILVA JUNIOR LTD. Rua da Betesga, 71
LACTICINIA DE LISBOA LTD. Rua da Prata, 249

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meliosequa

Salão Aureo

Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão

246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3818

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares

Manuel Valente

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Pensamentos de primavera

Já tudo está em flor...
Sorri a toda a gente a primavera,
Mesmo entre os muros altos da cidade...
E ha canticos de amor...
Oh! quem me dera
Não ter no coração esta saudade!...

O sonho a que se prende a nossa vida
E' quasi sempre vão...
No magico scenario
Do nosso coração
Encerra-sa a ventura pretendida...
Primavera de incerto calendario,
Que nem dura, afinal, uma estação!...

Em tudo o que me dizes
Vejo palavras soltas, sem raises,
Dessas que voam, como folha ao vento...
As palavras profundas, que nos vencem,
Basta senti-las... logo nos convencem,
Porque fala bem alto o sentimento!...

Tenho um ramo de rosas sobre a mesa,
Um enlevo de graça e de belesa
De côr e de perfume...
Mas fazem-me azedume...
—Vê que estranho contraste!—
Porque não foste tu que m'as mandaste...

Maria de Carvalho

«Diario de Lisboa»

Como de costume nos anos anteriores não se publica ámanhã este jornal, estando por esse motivo fechados os nossos escritorios e oficinas.

Os acontecimentos

Entre a cadeia e a liberdade

Foi posto em liberdade Manuel Soares, o «Manuelsinho do Intendente», que ha dias se encontrava preso, acusado de ter tomado parte no recente movimento, o que se não provou.

Ernesto da Silva, o «Gadunhas», que era acusado de num dos dias do movimento lançar uma bomba na rua dos Bacalhoeiros, que feriu ligeiramente três policias, foi ontem mandado para o tribunal da Boa Hora, de onde saíu em liberdade, por não haver provas juridicas contra ele.

Acontece, porém, que ontem, ao fim da tarde, quando o «Gadunhas» passava na rua dos Cavaleiros, foi novamente preso por um dos policias feridos pela bomba.

A exposição

de Fernandes Tomás

Encerra-se, no proximo sabado, a valiosa exposição do distinto artista Fernandes Tomás, na Casa Alcobia, na rua Ivens. Fernandes Tomás, que se revela um extraordinario pintor em fotografia, tem quasi todos os seus quadros vendidos.

ESPIRITA

Participa as Ex.mas Freguezas que se mudou da rua de D. Pedro V, 53, para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º, onde continua fazendo casamentos, resolvendo negocios que estejam empatados, etc., dá mil escudos a quem tiver mais poder, ao que rezolva trabalhos mais rapidos. Consultas, 10 escudos. Todos os dias das 10 ás 6.

FESTA DE CARIDADE

Veva de Lima

vai interpretar

dois originais seus

no Teatro Nacional

Dona Genoveva de Lima Mayer Ulrich é uma das mais ilustres senhoras da sociedade portuguesa. E é o tanto pelo seu nome e pela sua posição, como pelo seu talento excepcional e pela sua apurada sensibilidade.

Mas esta ilustre senhora tem uma qualidade que irrita certas mulheres e certos homens livres de pensar por natureza: pensa. Pensa e sente—e diz, e escreve, por vezes, o que pensa e o que sente.

E como não sente, não pensa, nem age como grande parte das pessoas, isso por vezes origina incomprehensões e irritações que só provam contra quem as tem...

* * *

Dona Genoveva de Lima Mayer Ulrich escreve por *dilettantismo*, e então é simplesmente Veva de Lima. Dá-nos pequeninas e bizarras joias literarias, como *A Borboleta*, *Fantaisies du Printemps*, *Á Luz dum Vitral*...

Mas se Veva de Lima, escreve por vezes—ha uma coisa que a preocupa sempre: fazer o Bem.

Não é preciso relembrar agora essa linda iniciativa da *Venda da Flor*, a favor das vítimas da guerra, e tanta outras generosas cruzadas que tem dirigido.

Um dia foram dizer a Veva de Lima:

—A Assistencia Nacional aos Tuberculosos luta com uma enorme falta de recursos. Ha pavilhões para os tuberculosos pobres encerrados por falta de verba. Ha falta de casas, de material—de dinheiro...

E a ilustre senhora comoveu-se—e decidiu-se a iniciar uma nova obra de caridade.

* * *

Devido a uma inconfidencia, podemos hoje dar duas noticias que certamente despertarão um enorme interesse no nosso meio mundano:

A primeira é um resumo do que vai ser a festa a favor dos tuberculosos. A segunda é a nova de que Veva de Lima vai interpretar dois autos seus.

A recita—que deve ser um dos mais discutidos e interessantes acontecimentos artisticos da epoca—realisa-se durante o mês de Maio, no teatro Nacional.

* * *

Serão representadas duas peças num acto, de Veva de Lima. Uma *Fiorilinda, Lyrial & Dulcinetta*, já representada em Cascais, com grande sucesso. Outra, *O Milagre*. Estas duas peças, com *A' Luz dum Vitral*, serão publicadas num volume—*Triptico Ogival*.

—O que é a peça *O Milagre?*

A boca inconfidente disse-nos:

—Um drama numa paisagem de cedros: o Bussaco. Um monge carmelita audacioso quere desvendar o misterio da Vida e da Morte. Castigado refugia-se na mata, e passa a fazer bruxedos, deslumbrando os desgraçados que crêem nas virtudes das suas palavras e das suas drogas. Ha um possesso que, cançado de adorar uma donzela—Primorosa—bebe uma triaga e esquece-a. O monge continua nos seus estudos, nas suas preparações. O noivo de Primorosa cai, na guerra contra os infieis. Surge o seu corpo, aos hombros de homens de armas. A donzela, desvairada, vai buscar consolação numa bebida do monge. Entra na sua gruta e toma o primeiro liquido que encontra. Dali a pouco agonisa. No horisonte surge o Demo a tentar roubar as duas almas, no seu caminho. O monge, aterrado, vê na morte de Primorosa um castigo de Deus, por ter querido desvendar misterios que os homens nunca poderão conhecer. Iluminado, e disposto a voltar á ordem, pede ao seu Deus que salve aquelas almas. E o final tragico é dulcificado por aparições hieraticas, onde flutuam espectros e archanjos em melopêas seraficas, fazendo, como uma apoteose, um quadro de Fra Angelico.

* * *

E a voz inconfidente continuou:

—Esta peça deve ser discutidissima, por varias razões. Os scenarios são inteiramente diferentes do que se tem visto em Portugal. Absolutamente modernos, feitos por Raul Lino e Calderon. As gambiarras e as ribaltas são completamente transformadas. Não haverá ponto. A fórma literaria é da maior audacia. Tendo ritmo, não é verso, e sendo prosa é rimada. Quasi toda a peça em versos de 22 silabas. Haverá varios recitativos musicados, com vasta contribuição orquestral de ante-scena. A peça obedece a um vasto plano de corporisação de ideias filosoficas e religiosas.

—E quem interpretará as duas peças?

—Pessoas da nossa melhor sociedade. Além de Veva de Lima que entrará nas duas, fazendo no *Milagre* o papel de «Primorosa», Candida Ayres, João Vicente Lima Mayer, Edgard Plantier, Assis Pacheco, etc. Os ensaios têm sido dirigidos pelo grande mestre Antonio Pinheiro.

* * *

Aqui fica a noticia, com a nossa mais comovida admiração pelas ilustres pessoas que, no meio do egoismo e da avareza desta sociedade, continuam a obra luminosa da Rainha Santa, transformando em oiro para os desgraçados as flôres da sua inteligencia e do seu coração...

F. C.

UMA MISSÃO DE ESTUDO

UM professor

da Sorbonne

vem fazer conferencias

na Sociedade de Geografia

René Schneider, professor da Faculdade de Letras na Universidade de Paris, critico de arte eminente, chegou ontem a Lisboa onde vem fazer três conferencias na Sociedade de Geografia.

O distinto professor, que teve a gentilesa de nos vir cumprimentar, conhecendo já o nosso jornal por intermedio da nossa colaboradora e aluna da Sorbonne, D. Irene de Vasconcelos, teve ocasião de fazer ao nosso País as mais lisongeiras referencias.

—E' a primeira vez que vem a Portugal?

—Sim, a primeira vez—mas ha muito tempo que alimentava no meu espirito a ideia desta visita.

—Interessava-lhe conhecer a nossa riquesá artistica?

—Muito. A arte portuguesa manuelina é notabilissima.

O Convento de Cristo, em Tomar, deixou-me estupefacto. Visitei-o na companhia do ilustre critico de arte português, sr. Reinaldo dos Santos.

—Ainda não visitou a Batalha?

—Não—mas tenciono ir lá muito breve.

Outro monumento que me impressionou: os Jeronimos.

—Não veio directamente de Paris?

—Vim directamente de Paris. Mas quando cheguei a Portugal deu-se o movimento revolucionario, de maneira que segui para Coimbra e Porto, onde realizei as conferencias que venho agora repetir em Lisboa.

—Sobre que versam as conferencias?

—A primeira — hoje ás cinco e meia da tarde — será sobre a *A aurora da Renascença francesa na Edade-Media;* a segunda, em 2 de Maio, ás nove e meia da noite, será sobra *O espirito classico do seculo XVII;* a terceira, em 4 de maio á mesma hora, será sobre *O espirito do romantismo.*

O dr. René Scheneider, que nos declarou vir encantado com a paisagem de Coimbra, falou-nos, com muito interesse, da nossa literatura, e da vantagem em estreitar, o mais possivel, as relações amistosas que nunca deixámos de manter com a França.

A ESTREIA

de Lucrecia Torralba

Para corresponder ao favor que o publico lhe tem dispensado, vão inaugurar-se no proximo dia 3 de Maio, no *Bat-Tabarin* da rua da Gloria, no restaurante, gabinetes para conforto dos frequentadores.

Estão marcadas para o mesmo dia as estreias de Lucrecia Torralba, a insinuante e encantadora *tonadillera*, e das *coupletistas*, no genero do teatro alegre, Angelita Orellana e Rosa Marina, a quem está reservado um enorme exito.

E' provavel que, desde esse dia, o *Bat-Tabarin* já possa conservar as suas salas abertas toda a noite.

LAMINAS PARA BARBEAR

Genero Gillette

AUERAN

(«Auerhahn»)

A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal

SUPERIOR A TODAS!

Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00

A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Importante leilão de Livros

A'manhã e dias seguintes ás 9 h. da noite na
CASA LIQUIDADORA
ANTIGO BAZAR CATOLICO
93, Avenida da Liberdade, 113
Exposição durante o dia das 14 ás 17 horas
Distribuem-se catalogos

XIM-XIM
E' o melhor refrigerante

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 1|2 · HOJE
A orfandade de Miudinho
A FLOR DO AMOR

SCENAS COMICAS DE LISBOA

UM cão vadio

deu origem

a um grande conflito

que não teve consequencias...

Ha casos tão extraordinarios que, quando a gente os conta nos jornaes, não falta quem diga:

—Ora, ora! Isso são fantasias... Como não têm assunto...

Da scena que vamos contar. certamente dirão o mesmo essas pessoas. Mas nós garantimos que o nosso relato corresponde absolutamente á verdade — embora custe a acreditar...

Uma ilustre senhora da nossa melhor sociedade tem esta distração inofensiva de guiar o seu automovel. Muito cuidadosa, não sofrera até agora qualquer precalço. Mas um dia, um pobre canito vadio atravessou-se-lhe em frente do veículo, resultando dai ficar atropelado.

A distinta motorista ficou consternadissima e ia a parar quando surgiu á sua frente um homem de rosto patibular, clamando:

—Você matou o meu cão! Tem que m'o pagar. Ainda ontem o vendia por 500 mil réis.

—Está bem. Eu dou-lhe o meu nome e você vai receber a minha casa...

—Nada disso. Tem que pagar já aqui!...

E compoz a sua mais ameaçadora expressão.

A senhora, percebendo que se tratava de uma «chantage», recusou-se a ser vitima. E, como se juntasse muita gente, pôs o carro em andamento.

Nisto assomou á portinhola do automovel um rapaz novo, bem posto, que lhe apontou uma pistola, gritando:

—Pare! Pare, senão dou-lhe um tiro...

—O quê? O senhor tambem é dono do cão?

—E' como se fosse. Tem que pagar o animal, ou vamos para a esquadra.

Um medico conhecido da pobre senhora aconselhou-a a ir ao posto policial. E lá foi toda a gente.

Introduzidos no cubiculo do chefe, começaram as preguntas.

O primeiro «chanteur» mantinha ss suas afirmações:

—Matou o cão..« Valia quinhentos mil réis.

A senhora, vexada, disse ao chefe:

—Eu sou F., moro em tal parte. Pago o que fôr de justiça, maš em casa. Posso ir-me embora?

—Não senhora. Primeiro tem que se fazer o auto. Não pode sair daqui.

E lá teve a senhora de ficar á espera no cubiculo policial. A certa altura, porém, lembrou-se de dizer:

—Mas o cão era um animal vadio. Não trazia coleira, não pagava imposto, nem valia nada. Mandem-no buscar, que verão...

—Ah, sim?—preguntou o chefe.

E voltando-se para o primeiro meliante:

—Então, você está autoado.

Mas, como se tratava duma criatura «respeitavel» de cadastro, foi para onde lhe apeteceu, com o seu cumplice.

E quando um policia regressou com o cão, os dois meliantes tinham-se evadido.

«Tableau!» O animal que tinha apenas uma perna partida foi transportado para casa da ilustre senhora, onde está em tratamento, transformando-se, contra todas as espectativas, de cão vadio em cão de luxo ..

Sabem os leitores onde se passou isto? Em Lisboa e ha poucos dias. Parece impossivel, mas é verdade...

A LEGIÃO VERMELHA

Seguiram hoje

para os Açores

no "Carvalho Araujo„

dezoito presos civis

Ha dias, num conselho de ministros, discutiram-se os atentados que precederam o pronunciamento militar, as *visitas* aos bancos, o assalto ao cobrador, etc. E chegou-se á conclusão de que era urgente desviar da metropole certos elementos que criaram em Lisboa uma atmosfera de terror e de sobresalto.

Sobre o assunto entenderam-se o governo, o Comandante da 1.ª Divisão e a Policia, sendo mandado aprontar o cruzador «Carvalho Araujo» para conduzir os referidos individuos, presos uns no Limoeiro, outros no Governo Civil.

Na cadeia do Limoeiro

No velho Palacio do Conde de Andeiro, no grupo B, que fica no segundo andar da parte que o fogo não destruiu, estavam ainda ontem 27 presos, que se combinou chamar «por questões sociais», conhecidos como sindicalistas, comunistas e anarquistas, alguns deles acusados de atentados dinamitistas ou pessoais e de *atracos* com o roubo por mobil.

Ontem, ás 11 horas da noite, quando no edificio já não se encontravam nem o sr. dr. Pestana Junior, director das Cadeias Civis, nem o sub-director, sr. dr. Soeiro, chegou uma ordem para se afrontarem sete dos referidos presos, a fim de seguirem para o Governo Civil.

A' porta do Limoeiro, estava uma força de policia, que os condusiu ao calaboiço 6, onde se encontravam 21 presos sob as mesmas acusações.

Para bordo!

A's duas horas da noite, desceu ao porão do Governo Civil uma escolta de policia. Procedeu-se á chamada dos sete presos vindos do Limoeiro e de onze dos que já estavam no 6.

Os outros presos, ao verem que os separavam dos seus companheiros de cativeiro, protestaram, gritando que queriam ir com eles, não sendo atendidos.

A leva seguiu para o Arsenal da Marinha, tendo sido policiadas, por numerosos guardas, todas as ruas do trajecto.

O «Carvalho Araujo» encontrava-se amarrado á boia, no quadro dos navios de guerra.

Os presos foram condusidos, para bordo, num rebocador do Arsenal.

Já lá vão...

Esta manhã, corriam, sobre o caso, varias versões.

Decidimos ouvir o sr. ministro da Marinha, comandante Pereira da Silva. E o ilustre oficial disse-nos:

—O governo decidiu enviar alguns agitadores e criminosos comuns para Angra do Heroismo...

—Quantos são eles?

—A bordo do *Carvalho Araujo* seguiram, 18.

—E o cruzador já levantou ferro?

—Levantou. A's 3 e um quarto da madrugada.

Os que partiram

Foram efectivamente 18, os presos que seguiram, no *Carvalho Araujo*.

Os do Limoeiro:

Alvaro Damas, José de Almeida Figueiredo, Mario dos Santos Fontainhas (implicados no assalto ao cobrador Costa), Manuel Francisco, o «Gavroche» (sobrevivente do combate dos Olivais) Antonio Augusto dos Santos, José Lopes e Alfredo dos Santos, (que ha tempos fugiu do hospital de S. José).

Os que foram do calabouço n.º 6, do Governo Civil:

Amadeu Carlos das Neves, José Alves dos Santos, José Soares, o «Malatesta», Domingos Paiva, Julião de Almeida, Elpidio Duarte Pedroso, Arsenio José Filipe, Daniel Severino, Manuel Tavares, Antonio Dias, Luiz Ferreira da Silva.

No Governo Civil e no Limoeiro apareceram hoje, lamentando-se, as familias dos individuos deportados que seguiram só com as roupas que tinham consigo.

Pelos teatros

Maria de Vasconcelos

Maria de Vasconcelos, com dois escassos anos de teatro, tem uma sensibilidade artistica que lhe permite adivinhar o que só um largo treino do tablado pode dar.

MARIA DE VASCONCELOS

Inteligente e gentil, distinta na «allure» e dicção e desde a sua estreia no «Viriato» até á sua ultima interpretação do «Sinal de Alarme», marca assinalados progressos, que o publico elegante do São Carlos tem sublinhado com os aplausos que merece.

A peça «O Sinal de Alarme» volta ámanhã á scena em S. Carlos.

«A Severa»

Depois de ámanhã efectua-se a inauguração do novo teatro Joaquim de Almeida, á Praça do Brasil, com a representação da peça de Julio Dantas, «A Severa». A peça, que vai posta em scena com a maior propriedade, tem a seguinte distribuição:

«Severa», Palmira Bastos; «Marqueza», Beatriz de Almeida; «Chica» Bemvinda de Abreu; «Maria da Luz» Maria Helena; «D. José», Alves da Costa; «Romão», Tristão; «Custodia», Francisco Judicibus; «Timoneas», Vidal dos Santos; «Diogo», José Cardoso; «Fanas» Frois e «Mengerena», Victor Cruz.

Atrás do reposteiro

A actriz Lina Demoel, que partiu para o Brasil como primeira figura da companhia de revista de Antonio de Macedo, acaba de ser contratada no Rio de Janeiro pela Empreza Pascoal Segreto para fazer parte do elenco do Teatro São José. A estreia realizou-se no dia 21 deste mês.

—E' com a peça «A Mulher Fatal» que a companhia organisada por Alfredo Cortez debuta no Teatro Avenida, no dia 16 de Junho, sendo principais interpretes os artistas Ester Leao, Beatriz Delgado, Clemente Pinto e Gil Ferreira.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho dá o seu ultimo espectaculo no Porto, no ultimo domingo, reaparecendo em Lisboa, no Avenida, com a comedia «Era uma vez uma menina...»

—A Companhia Satanela-Amarante deve terminar os seus espectaculos no Funchal, no proximo domingo, seguindo depois para Ponta Delgada, onde deve estrear a 5 ou 6 de Maio.

—Parte brevemente para Paris o actor Artur Duarte, que se vai dedicar inteiramente ao cinema.

—A companhia do Nacional dá o seu ultimo espectaculo no dia 3 de Maio, para estrear no dia 5, no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «Os ingleses», de Lorjó Tavares.

—E' hoje, que o Maria Vitoria inaugura a sua epoca de verão, com a revista, em sessões, «Rataplan».

—Estreia-se esta noite, no Avenida, a companhia Armando de Vasconcelos, representando a opereta «A Bayadera», demorando neste teatro até ao dia 3 de Maio.

—Reaparece ámanhã, em S. Carlos a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a comedia «O Sinal de Alarme».

No Teatro São Luís

ESTREOU-SE ONTEM a opereta "Bayadera"

A *Bayadera*, ante-ontem exibida entre nós, já duas vezes pelo menos viera na bagagem de «troupes» estrangeiras.

Marion Odette e Léa Candini interpretaram-na com assinalavel relevo.

O meio tom menos que discreto, com que a representou a companhia do S. Luiz, a interpretação oscilante e apagada, as deficiencias orquestrais, o pouco relevo da marcação que faz prever que nela não interveio Armando de Vasconcelos, a banalidade dos scenarios e do arranjo scenico, a distribuição arbitraria das figuras, a movimentação compacta e arrastada das massas corais, o andamento monotono da representação, em boa verdade não podem dar á opereta uma vida desafogada.

A tradução não é melhor nem peor do que a da generalidade—no desempenho ha que fazer apenas uma excepção: Alice Pancada.

E' uma raridade nos nossos teatros de opereta—canta, com boa escola, fraseia bem, a sua voz tem extensão, tem bom timbre, tem côr.

Uma que outra vez, porém, poderia ter mais emoção, e um que outro «stacato», deveria de ser menos «tranchant».

A representar tem feito marcantes progressos, no desenho das atitudes, na naturalidade e na pureza da dicção.

Estreou-se Virginia Neves, no complexo papel de Marieta, que requer qualidades, que uma principiante não póde possuir, apesar de uma excelente boa vontade e do pouco volume da sua voz.

Seria preferivel ter aproveitado a sua figura gentil, em outro papel que não pudesse prejudicar o inicio da sua carreira, digna de incitamento.

J. de O.

TEATRO APOLO
HOJE, ás 21-30
Espectaculo inteiro com a revista
TIROLIRO

PIANOS— Afinador
Alfredo Casanovas
R. das Fabricas das Sedas, 9 a 13

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
HOJE, ás 20-45
pela Companhia Armando de Vasconcelos
O seu mais extraordinario exito
La Bayadera
Protagonista **ALICE PANCADA**

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 8-45, DESPEDIDA irrevogavel da
Troupe Russa ELTZOFF
AMANHÃ, estrela da
Troupe Belga CHATAM
e da cançonetista e bailarina **MIREYA**

Teatro MARIA VITORIA
HOJE — DEFINITIVAMENTE
em 2 sessões, a nova revista
Rataplan!
Novos scenarios e guarda-roupa
Grande aparato

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

COMPANHIA DE SEGUROS
"Garantia"
Sociedade Anonima
Responsabilidade Limitada
Capital realisado 1.000.000$00
(Um milhão de escudos)
Assembleia Geral Ordinaria
Convido os srs. accionistas para a reunião da assemblêa geral ordinaria que terá logar no dia 30 do corrente mez, pelas catorze horas (duas horas da tarde) no edificio da mesma Companhia, á Rua Ferreira Borges, 37, para d'acôrdo com os artigos 37 e 38 e suas alineas, dos Estatutos se discutir e votar o relatorio, balanço, contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal e se proceder á eleição dos cargos da Companhia.
Ficam á disposição dos Srs. Acionistas os livros e mais documentos comprovativos, no escriptorio d'esta Companhia.
Porto, 8 de Abril de 1925.
O Presidente da Assemblêa Geral
(a) *Antonio de Albergaria Castro e Silva.*

2.º andar
na rua Garrett, com telefone, electricidade, optimo para escritorio comercial, consultorio de advogado ou medicos, dentista ou alfaiate, trespassa-se com autorização do senhorio. Renda modica. Cartas a este jornal ao n.º 15.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
LISBOA
Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES
Concessionaria para a venda de Fiambres e Pasta Foie-Gras de acreditados fabricantes estrangeiros

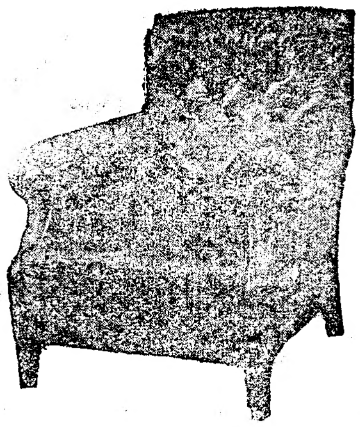
Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 2082



JOIAS
Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. **JOIAS ANTIGAS**, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone N. 3759 (Primeira vindo do Rocio)

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELEF. C. 3063
AMANHÃ, sexta-feira, 1
O Sinal de Alarme
Grandioso exito da
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
na actual temporada

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30, VIBRANTE ENTUSIASMO
com a interessante peça regional
NAUFRAGOS
ORIGINAL DE
FERNANDA DE CASTRO

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21
A peça de grande espectaculo
AS TANGERINAS MAGICAS
Exito inegualavel — Absoluto triunfo

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 8-45, os grandes exitos da
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
A MASSAROCA
e a revista **VEM CÁ, NAO TENHAS MEDO!**
Notabilissimas interpretações de
NASCIMENTO FERNANDES

PO D'ARROZ D'ARTISTAS
O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates : : : : : da Juventude : : : : :

O preferido pelas primeiras artistas
Caixa 8$50=1/2 caixa 5$00
PERFUMARIA MENDONÇA
43—Calçada do Combro—47
LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Escritorio forense

Passa-se, perto da Boa-Hora, barato. Renda Esc, 40$00. Informa R. do Amparo 102, 1.º.

ESTRANGEIRO

A VIGOROSA

E' a mais importante fabrica de calçado do país. Vendas directas ao publico nos seus depositos de:
LISBOA: R. do Amparo 102.
PORTO: R. 31 de Janeiro 55 e 125
COIMBRA: R. Ferreira Borges 62

BERLIM

SE a Austria estivesse anexada á Alemanha Hindenburgo não teria sido eleito

BERLIM, 30

O «Arbeiter Zeitung» diz que se a Austria estivesse anexada á Alemanha, a eleição do marechal Hindenburgo teria falhado.

Se os deputados austriacos fossem membros do «Reichstag» os republicanos estariam em maioria.

Os socialistas dos dois paizes estão resolvidos a combater pela união dos dois povos.

A organização do «comité» da União Germano-Austriaca tem a maior importancia politica. — (R.)

Em consequencia da verificação do resultado dos escrutinios de domingo ultimo, a cerimonia do juramento do marechal Hindenburgo como presidente do Reich foi adiada para onze ou doze de Maio. — (L.)

Luther e o actual momento politico

BERLIM, 30

O chanceler Luther falando numa reunião de industriais e comerciantes, demonstrou a necessidade de a Alemanha cumprir as suas obrigações internacionais de reparações, de modo a poder assegurar-se da manutenção da actual politica externa.

O chanceler exprimiu ainda a esperança de que em tais condições, os aliados restituam ao Reich a sua completa liberdade, evacuando os paizes ocupados, e concluindo um pacto de segurança internacional. — (L.)

Entre as afirmações feitas pelo chanceler Luther, no seu discurso pronunciado no congresso comercial, figura a de que a politica externa do Reich não será modificada pela eleção do marechal Hindenburgo. — (L.)

Em consequencia do debate parlamentar de ontem, os jornais prevêem a dissolução do Landstag prussiano. — (L.)

Antonio Sequeira Castelhano

FALECEU

Irene da Conceição Carvalho Sequeira, Maria Antonio Sequeira, Lidia dos Santos Sequeira, Irene Santos Sequeira, participam o falecimento do seu chorado esposo, pae, sogro e avô e que o seu funeral se realizou hoje, 30 do corrente, pelas 14 horas, da rua dos Prazeres, á Praça das Flores, n.º 62, 1.º esq., para o cemiterio Ocidental, não se tendo feito convites especiais por expressa determinação do falecido.

NOVAS DE FRANÇA

A recepção em Bordeus ao ministro de Portugal

e o tratado de comercio luso-francez

BORDEUS, 30.—A União Geral dos Sindicatos Girondinos recebeu no dia 26 o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro plenipotenciario de Portugal, por ocasião da conclusão do «modus-vivendi» franco-português. Durante o dia, o conselho de administração do porto autonomo levou o ministro em visita ás instalações do porto. A seguir, nos salões da Camara de Comercio, o sr. dr. Antonio da Fonseca recebeu os representantes das industrias e do comercio da região que está em relações com Portugal.

A' noite, sob a presidencia do sr. Huyard, presidente da Camara do Comercio de Bordeus, foi oferecido um banquete ao enviado extraordinario de Portugal, a que assistiram especialmente o prefeito da Gironda, o dr. Mourre, adjunto representante do *maire* de Bordeus, o general comandante do 18.º corpo, o sr. Calmel, senador, o sr. Cante, deputado, o corpo consular da cidade de Bordeus e diversas personalidades do mundo comercial e industrial.

No final desta reunião, o sr. Huymard, numa curta alocução, lembrou os laços morais que unem a França e Portugal e prestou homenagem á parte pessoal que cabe ao sr. dr. Antonio da Fonseca na conclusão do «modus vivendi» comercial entre as duas nações.

Respondendo ao presidente da Camara de Comercio, o ministro de Portugal sublinhou o papel da França na questão das origens dos vinhos, papel de probidade e consciencia comercial que sempre caracterisou a França. O ministro de Portugal agradeceu vivamente aos srs. Charles Chaumet, ministro do Comercio, e Cante, deputado da Gironda, a sua participação na obra comercial, visto terem feito tudo por que se chegasse o mais rapidamente possivel á solução duma questão que interessava no mais alto ponto os interesses economicos de dois paises unidos pela raça e pelo coração.—(H)

Confraternisação

de jornalistas europeus e americanos

PARIS. 30. — Realizou-se hoje o anunciado almoço da imprensa latina, no qual tomaram parte 40 jornalistas europeus e americanos.

Foram trocados varios brindes e impressões sobre o proximo congresso de Florença e o futuro de Buenos Aires.

O jornalista argentino Lainez assegurou que os seus confrades receberão um simpatico acolhimento de toda a imprensa argentina.

Os congressistas partem para Italia no proximo dia 12 de Maio. — (L.)

PARIS, 30. — O sr. Briand recebeu o marechal Foch e o sr. Cambom, a quem expôs a questão do pacto de garantias e da segurança da França segundo o seu ponto de vista e o «memorandum» que tenciona apresentar neste sentido. — (R.)

PARIS, 30. — O expresso de Paris-Bolonha descarrilou ontem cerca de Amiens. Os prejuisos materiais são de algum valor, não havendo desastres pessoais a lamentar.—(L.)

PARIS, 30. — O governo proibiu a organização de cortejos operarios. A'manhã varios aeroplanos voarão sobre a cidade, indicando ás autoridades os locais onde houver ajuntamentos. — (R)

PARIS, 30. — Trondelenburg, chefe da delegação comercial alemã, chegou a Paris e visitou o sr. Chaumet, ministro do Comercio. — (H.)

Excursão a Paris - Bruxellas Versailles e Malmaison

Partida a 10 de Maio, no rapido das 8,20. Preço reduzido em 2.ª classe, com todo o conforto, 2:400$00; 7 dias em Paris, e 2 em Bruxellas bom hotel, visitas em autocar, interpretes, pagamento de entradas nos Monumentos, Museus, teatros, cabarets, etc. Passaportes a nosso cargo. Bilhetes á venda e informações, na

Alfaiataria de José Pinto d'Azevedo
Rua Eugenio dos Santos, 24, 2.º
A inscrição termina impreterivelmente no proximo dia 2

MACHADOS & RIBEIRO, L.DA
Rua dos Correeiros, 327, 1.º
(Antiga rua Nova de S. Domingos)
LISBOA

Participamos a todos os nossos clientes, fornecedores e amigos que, tendo terminado o pleito judicial entre esta sociedade e um ex-socio, acabamos de reabrir o nosso estabelecimento social, que continua girando sob a mesma firma, e onde ficamos aguardando as ordens com que sempre nos distinguiram.

Lisboa, 30 de abril de 1925.

Antonio José Machado
Antonio Pinto Rodrigues

LONDRES

UM "complot" estava organisado secretamente para matar o ministro Chamberlain?

LONDRES, 30

Foi recebida comunicação duma legação estrangeira de que existia um «complot» para atentar contra a vida de Austen Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros.

As autoridades inglesas procederam a cuidadosas investigações, chegando á conclusão de que se trata duma conspiração comunista. Foram tomadas as devidas precauções para defender a vida daquele estadista. — (R.)

LONDRES, 30

Desmente-se oficialmente o boato de um projectado atentado contra o sr. Chamberlain. — (L.)

A Inglaterra e as represalias exercidas em Sofia

LONDRES, 30

Chamberlain, na Camara dos Comuns, respondendo a preguntas que lhe foram feitas ácerca da situação da Bulgaria, disse que o governo inglês tem avisado constantemente a Bulgaria de que não deve exercer represalias nem repressões violentas das oposições constitucionais porque isso pode conduzir o paiz a graves prejuizos. Essas represalias teriam uma repercussão muito desagradavel na opinião publica inglesa. — (R.)

Descoberta de drogas venenosas

LONDRES, 30

A policia apreendeu num dos bairros desta cidade um caixote contendo opio, morfina, cocaina e outras drogas venenosas suficientes para matar alguns milhares de pessoas.

A policia procura activamente os proprietarios da mercadoria. — (L)

As memorias de «lord» Grey

LONDRES, 30

A «Westminster Gazette» continua a publicação das memorias de Lord Grey. As ultimas citações feitas constituem uma revista rapida dos fins e dos actos de diversos governos no momento da declaração da guerra em 1914. — (H.)

Antonio Sequeira Castelhano

FALECEU

Leopoldino da Silva Morgado, ex-socio, participa a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento do seu ex-socio e amigo e que o seu funeral se realisou hoje, 30 do corrente, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia, na rua dos Prazeres, á praça das Flores, n.º 62, 1.º, E., para o cemiterio Ocidental, não se tendo feito convites especiais por expressa determinação do falecido.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$50	98$75
* Paris	—	1$07
* Madrid	—	2$95
*/New-York	—	20$45
* Amsterdam	—	8$22
*/Suiça	—	3$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$04
*/Italia	—	$84
*/Praga	—	$61
*/Brazil	—	2$20
Libra esterlina	105$00	110$00
Agio do ouro	—	—

DIA POLITICO

A nova reunião do P. R. P. realiza-se no fim do mez de Junho

Como previramos, foi ontem aprovado o pedido do governo para o adiamento dos trabalhos parlamentares, e foi-o, como igualmente marcámos, com a ausencia das minorias. Era de esperar, e foi facil a profecia, tanto mais que a intenção de dar a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscritos, já tinha sido esboçada na sessão da tarde por um deputado da maioria, cujo nome se nos varreu da memoria, e que quiz dizer «amor» mas não lhe chegou a lingua, naturalmente por lhe não terem dado o recado por escrito. Na sessão da noite, porém, outro deputado pôz o caso «carrément» e a Camara votou. Ficou, portanto, o governo senhor da situação e justo é dizê-lo, o Paiz confia plenamente em que o sr. Vitorino Guimarães, homem reconhecidamente de bem e politico duma honestidade ha muito comprovada, consiga dominar as ambições e os desmandos dos que a seu lado possam não compreender os melindres da hora presente. O governo tem actualmente nas suas mãos autorisações duma latitude até hoje nunca atingida por autorisações anteriores. De esperar é, que o criterio justo e equilibrado do presidente do ministerio leve a bom termo a missão que se impôz e que os seus correligionarios lhe exigem, dentro das boas normas duma democracia sem «camouflage». Assim o espera o Paiz e, confiadamente, o aguardamos nós.

* * *

Já não é em Maio que se realiza de novo o Congresso do P. R. P., visto a opinião da maioria dos democraticos ser a de que enquanto durar a suspensão de garantias e o ambiente revolucionario que se nota ainda, não é de aconselhar tal reunião, embora esta podesse ser consentida pelo comando da Divisão. E' de prever, portanto, que o Congresso Democratico só se realize na 2.ª quinzena de Junho, já, portanto, em pleno funcionamento das Camaras.

* * *

Segundo nós informam, durante o interegno parlamentar será estudada a maneira de rapidamente, logo que as Camaras reabram, serem discutidos e votados os orçamentos a fim de se entrar no proximo ano economico na mais absoluta legalidade orçamental.

Instituto Branco Rodrigues

Telegrafia sem fios da Radio-Lisboa para uso dos cegos

Vai ser instalado esta semana no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril, um posto radio-receptor de telegrafia sem fios, que muito contribuirá para amenizar a existencia dos cegos.

A instalação que é feita gratuita e generosamente pela casa Radio-Lisboa, de Eduardo Dias, Ltd., e por iniciativa do socio gerente o sr. Henrique Queiroz, desvelado protector do Instituto, terá além do aspecto recreativo, a grande vantagem de adextrar os alunos cegos na pratica dum ramo de sciencia, inteiramente novo para eles e que mais tarde lhes permitirá obter na vida pratica uma forma de grangearem meios de substsitencia, tanto mais que com o grande desenvolvimento das suas faculdades auditivas, rapidamente aprenderão os sinais de Morse, para terem conhecimento dos inumeros despachos telegraficos, que constantemente cruzam os ares.

UMA PENDENCIA

Os srs. dr. Joaquim Ribeiro e tenente coronel Pinto da Fonseca procuraram o sr. capitão Cunha Leal, em nome do sr. tenente Godinho Cabral, que se considera ofendido por algumas frases proferidas no Congresso, por aquele parlamentar.

Centro Escolar Democratico Espanhol

A festa que uma comissão de senhoras realiza em 19 de Abril no Centro Espanhol, rua da Palma, 272, 1.º, não se poude efectuar nesse dia, em vista dos acontecimentos de 18 de Abril, realizando-se no proximo domingo, 3 de Maio, ás 21 horas, sendo validos os bilhetes com a data de 19. O programa deve ser brilhante devido aos notaveis artistas e amadores que dele fazem parte. A cargo do notavel amador o sr. Delfino Cruz, está a direcção do palco, a da sala a cargo do distinto mestre de sala sr. João Coelho Dias que nessa noite faz a sua estreia como amador, recitando um lindo soneto.

VIAÇÃO

Lisboa vae ter TAXIMETROS a 7$60 a hora

Uma conversa em ordem de marcha. Quere dizer: o jornalista e o vereador sr. Alexandre Ferreira sempre a andarem numa rua da Baixa enquanto o dialogo se conduz.

—Novidades...?

—Deve ficar definitivamente aprovado hoje o contracto para a construção do Metropolitano.

—Espere aí. Conte-me isso por meudos.

—Vamos andando. Tenho imenso que fazer. Vou ás crianças.

—Quais crianças?

—As que vão de passeio ao Jardim Zoologico. Depois lhe falarei disso.

—Mas... o Metropolitano...?

—Desta vez é um facto.

—Quem são os concessionarios?

—Dois individuos de nacionalidade espanhola: D. José Rogere e D. Juan Duque Argenti.

—Portanto... uma empreza estrangeira...

—A sociedade tem que ser portuguesa, e deve estar formada 8 meses depois da Camara dar a concessão.

—E o prazo para a construção de cada linha?

—E' de vinte meses o prazo medio, devendo a construção começar 10 meses depois de formada a sociedade.

—Quais são as primeiras linhas a construir?

—Rocio-Alcantara; Rocio-Caminho de Ferro; Rocio-Estrela; Alcantara-Belem; Caminho de Ferro-Poço do Bispo; Rocio-Alto do Pina; Rocio Larangeiras-Larangeiras-Bemfica.

—Ha quem diga que é impossivel a construção dessas linhas subterraneas por causa da agua...

—A engenharia de hoje não tem dificuldades.

—Quando teremos essa rede metropolitana concluida?

—Dentro de três a quatro anos.

—A Camara tem algum lucro no caso?

—Tem 5 por cento na comparticipação dos lucros.

—Essa companhia virá prejudicar a Carris de Ferro?

—Acho que sim.

—E não será como a Cooperativa de auto-omnibus?

—Não! Não! Olhe: por todo o mês que vem teremos automoveis taximetros a preço reduzido.

—Outra companhia?

—Não. Trata-se de uma cooperativa formada por 50 «chauffeurs», com o capital de 300 contos.

—Carros bons?

—Dos mais modernos.

—Muitos?

—Inaugura as carreiras com 10 carros.

—E os preços?

—Os primeiros 900 metros a 3$00, e os 300 metros seguintes a $60. A hora deve custar 7$60. São muito comodos, e os taximetros, selados pela Camara, não admitem falsificação.

A concluir:

—O passageiro nem tem que discutir preços com o «chauffeur», porque ele proprio vai verificando no «taxi» os quilometros percorridos e a quantia que tem a pagar.

—Os outros «chauffeurs» reclamarão?

—Não têm motivo para isso.

NO 69.º ANIVERSARIO

O FUNCIONALISMO e a sua Associação de Socorros Mutuos

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, vai festejar dentro breve o seu 69.º aniversario com uma sessão solene, para a quals erão convidados a usarem da palavra alguns dos seus associados de nome prestigioso—nas armas, nas letras e no funcionalismo.

E' uma noticia.

—Como se trata de uma das agremiações mutualistas mais respeitaveis do país, não quizemos perder o ensejo que hoje se nos deparou de conversar a seu respeito com alguem que muito lhe quere e que amavelmente se prestou á entrevista realizada nestes termos:

—Tem muitos socios a sua mutualidade?

—Numeros redondos, dois mil... Têm sido muito avultadas as inscrições, nos ultimos tempos. Mas, compreende: para um baluarte do funcionalismo, é pouco...

—E as razões?

—A nossa indesculpavel indiferença pelos proprios interesses e até pelos proprios brios; o desconhecimento, por parte de muitos, da existencia da Associação e das vantagens que ela concede; a falta de propaganda...

—Mas ouvimos que estão resolvidos a modificar esse estado de coisas...

—Estamos. E já temos conseguido bastante. Olhe: reformaram-se os Estatutos e, pelo novo diploma, não só se facilita a entrada a muitos que, até ha pouco, não tinham possibilidade de ser admitidos, como tambem as vantagens materiais aumentaram. E deixe-me afirmar-lhe, com segurança, que em nenhuma outra associação mutualista o funcionalismo publico encontra maior soma de beneficios. Precisamos de remar contra esta nossa indolencia, esta nossa maledicencia e este nosso egoismo, que nos envergonham e nos prejudicam. O grande empenho da direcção actual é despertar o funcionalismo publico do seu retraímento; dizer-lhe o que é a associação de socorros mutuos para ele criada e persuadi-lo a dar-lhe toda a sua cooperação e simpatia. Isso só se obterá com uma insistente propaganda, por meio da imprensa e de conferencias e sessões. Escuso de dizer-lhe que a direcção conta com a boa vontade dos nossos jornais e com a solicitude de muitos socios. Deles depende, em grande parte, o desenvolvimento da Associação. O que é preciso, sobretudo, é que o funcionalismo não esqueça isto:—que tem ali a sua mutualidade, escrupulosamente dirigida; que lhe pertence servir carinhosamente, dispensar todo o seu interesse, todo o seu carinho á Associação que foi fundada para o amparar nas suas crises. Creio que havemos de conseguir o nosso objectivo.

CIGARROS EGIPCIOS "ARAKS", são os mais finos e aromaticos de fama mundial, nas boas tabacarias e na V.ª CONTRERAS & FILHO

O ANO SANTO

A peregrinação a Roma afirmará o espirito português

Está correndo em Roma o Ano Santo. Reune ali centenas de milhares de peregrinos de todo o mundo.

O mês de Maio é destinado a Portugal e Espanha.

Os trabalhos da Comissão Central que dirige a peregrinação portuguesa estão quasi concluidos.

A peregrinação reunirá cêrca de dois mil portugueses, incluindo os que já teem partido e os que vão em grupos particulares.

Organisam-se quatro comboios especiais, um partindo do Porto, e três de Lisboa.

No dia 7, saem dois comboios especiais de Lisboa, um ás 7 e meia e outro ás 8 e meia.

O comboio do Porto sae no dia 7.

Ao contrario do que correu, não ha que depositar importancia alguma no Governo Civil.

A peregrinação demora dois dias em Lourdes á ida, e dois dias á volta, chegando a Roma a 12 e partindo da Cidade Eterna a 24.

Os portugueses, graças ao esforço extenuante e complicado da comissão promotora da peregrinação, têm garantidos os seus aposentos em todas as cidades. De Lourdes, os portugueses seguem a Marselha, onde se demoram seis horas, a Nice, a Piza, a Florença, a Genova e a Roma.

A peregrinação portuguesa assiste a dois dos maiores espectaculos de fé e de sumptuosidade que no mundo cristão se realizam: as canonisações a 17 e a 21 da beata Terezinha do Menino Jesus, e a do beato Pedro Campio.

Para cada uma destas solemnidades distribui o Vaticano 40.000 convites. S. Pedro é uma cidade.

Falando hoje com o dr. conego Anaquim, o ilustre vigario geral do Patriarcado declarou-nos:

—Além de uma imponente manifestação de fé, a peregrinação vai constituir, em terras alheias, uma afirmação do espirito português. Porque a Patria vai comnosco, e lá a apregoaremos bem alto.

Na peregrinação tomam parte pessoas da mais elevada situação social, e crentes de todas as classes. Senhoras da aristocracia e da sociedade encontram-se nos actos dos peregrinos ao lado dos portugueses de mais modesta situação.

A peregrinação é presidida pelo sr. Cardial Patriarca, D. Antonio, que sai no segundo comboio do dia 7, e nele tomam parte os srs. Arcebispo de Evora, Bispos de Meliapor, do Algarve, de Angra, de Beja, de Portalegre, do Porto, de Vizeu, auxiliares da Guarda e de Coimbra.

A comissão promotora, a que preside a alta figura do sr. dr. Manuel Anaquim, só merece louvores pela maneira como tem dirigido os arduos trabalhos.

Já estão conseguidos os vistos em todos os paizes onde a peregrinação passa, sendo a entrega dos bilhetes definitivos feita no dia 4, no palacio do Patriarcado, do meio dia ás 5 da tarde.

DE LUTO

Safira Dolores da Silva Pelágio

Com numeroso acompanhamento realizou-se ante-ontem o funeral da menina Safira Dolores da Silva Palágio, de 14 anos de idade, filha do sr. José Pereira Pelágio, conceituado comerciante da praça de Lisboa e proprietario, e da sr.ª D. Maria Madre Deus da Silva Pelágio.

No cemiterio organizaram-se nove turnos, respectivamente, dois dos alunos da escola que a falecida frequentava, dois das pessoas amigas da familia, dois dos funcionarios do correio, um dos arbitros e funcionarios do tribunal dos Arbitros Avindores e dois da familia.

Sobre o feretro, que ficou depositado em jazigo de familia, foram depostas muitas corôas de flôres e o acompanhamento fez-se a mór parte a pé para o cemiterio oriental.

SALUS (VIDAGO)
A melhor das aguas
ALCALINO-GAZOZAS